

"O sucesso da Junta de Freguesia deve-se à política de boas relações com os nossos parceiros"

A pandemia trouxe a Balasar "solidão e tristeza" com o encerramento das atividades do santuário e dos peregrinos, disse José Araújo, presidente da Junta de Balasar, mas considera que a freguesia tem resistido dado que uma grande parte da população se dedica às atividades agrícolas e da construção civil. O autarca aponta a requalificação do edifício da junta como objetivo para os próximos meses, após a construção do parque verde e do complexo desportivo

Como tem reagido a população de Balasar à adversidade da pandemia, e que apoios tem garantido a junta de freguesia à população?

Os balasarenses, tal como todos os outros, foram-se paulatinamente adaptando e tomando consciência da nova realidade em que vivem encarando uma freguesia totalmente descaracterizada e diferente.

Balasar, até à pandemia, era um centro de encontros e de peregrinação por onde passavam centenas de pessoas. Todos os dias, mas especialmente aos domingos, os peregrinos e visitantes enchiam o adro e o centro da freguesia, a igreja em todas as missas, e as lojas e restaurantes; eram mais os visitantes do que balasarenses. A pandemia veio trazer uma sensação de abandono, solidão e tristeza que só os balasarenses conseguem sentir.

Toda a mudança exigiu da população um esforço de adaptação, mas revelou uma freguesia disciplinada, responsável e muito solidária, capaz de adotar novas rotinas e concentrar-se em ultrapassar esta "maldição" de forma individual e coletiva; são muitos os casos de solidariedade, nomeadamente o dos agricultores que colocaram os seus tratores ao serviço da desinfeção, das pessoas anónimas com donativos ou até as ofertas de ajuda para realização de serviços de compra ou distribuição de medicamentos ou alimentos.

Tem sido contactado para apoiar as pessoas? É possível quantificar?

A junta de Freguesia procurou estar sempre atenta às necessida-

des das pessoas, especialmente dos mais necessitados, e prestou todo o apoio possível, com a colaboração da Câmara Municipal e da Paróquia.

Atendendo, divulgando o apoio, apoiando nas necessidades; muitas vezes antecipando os problemas antes de acontecerem, a Junta de Freguesia minimizou muitos dos graves problemas que estão associados à crise.

A junta de Freguesia desde muito cedo manteve um serviço de informação, com o apoio dos responsáveis da Câmara e da Paróquia e esteve sempre um passo à frente, nunca se deixando ultrapassar pelas circunstâncias. Consegui atempadamente dar reposta e ajudar mais de cem pessoas, em termos de necessidades alimentares, apoios para transporte de carenciados, e de idosos para vacinação etc.

A população de Balasar tem cumprido as medidas no combate à covid-19?

De facto, "é nas épocas de crise que se conhecem as pessoas", os balasarenses revelaram um sentido de responsabilidade, de solidariedade e de respeito pelas regras e pelo próximo que são verdadeiramente exemplares: As pessoas cumpriram religiosamente as recomendações emanadas pelas autoridades, sem alarido, de forma pacífica. Não se viram mais as festas, as missas e procissões, os grupos nos cafés, as noitadas, nem nada que faça lembrar os festejos ou reuniões; em vez disso encontramos pessoas de máscara que encontraram o prazer de caminhar no

Parque Verde, na Ciclovia ou nos inúmeros e bonitos caminhos florestais da freguesia onde a paisagem se aproxima muito do natural ou fechadas em casa com medo.

A pandemia tem condicionado o ritmo da freguesia, essencialmente no aspeto económico?

É claro que a freguesia não passou ao lado da crise económica: os prejuízos são muitos: Fecharam os restaurantes, as lojas de recordações, algum comércio, emigrantes que não regressaram, algumas pessoas que faleceram, grupos e associações que não funcionam, desportos suspensos, desemprego, suspensão das atividades para idosos (ginástica, convívios, praia sénior, magusto, entre outros). Mas foram também a ausência das festas de Natal, de Carnaval, de S. Martinho e outras, que ampliaram a perda que os balasarenses sofreram; tudo isso agravado pelo dramático isolamento social e familiar que obrigou as pessoas a afastarem-se, a recolherem-se e a relacionar-se com os outros à distância, sem afetos, como se fossem verdadeiros inimigos pestilentos.

Mesmo assim, Balasar é uma freguesia onde a agricultura e a construção civil ocupam uma boa fatia da população e estes setores de atividade, têm resistido melhor do que os que dependem essencialmente do turismo.

Os balasarenses, ou apenas alguns, já começaram a ser chamados para receberem a vacina?

Na última semana de fevereiro a Junta de Freguesia teve conhe-



José Araújo



"BALASAR É UMA FREGUESIA ONDE A AGRICULTURA E A CONSTRUÇÃO CIVIL OCUPAM UMA BOA FATIA DA POPULAÇÃO E ESTES SETORES DE ATIVIDADE, TÊM RESISTIDO MELHOR DO QUE OS QUE DEPENDEM ESSENCIALMENTE DO TURISMO"



cimento de que estava prestes a chegar aos idosos de Balasar a 2ª fase da vacinação, a decorrer em Aver-o-Mar e como habitualmente antecipou-se e tomou as medidas necessárias para ajudar a população.

A Junta de Freguesia elaborou um comunicado à população onde anunciou a disponibilidade de transporte para as pessoas necessitadas, em parceria e com a ajuda da paróquia da freguesia. Foram mobilizadas duas carinhas de transporte apropriado e acompanhantes para os idosos que o solicitaram; tudo isto exigiu uma logística complicada que seria facilitada se a Junta de Freguesia tivesse informações das autoridades sanitárias com antecedência. **Como tem sido a colaboração da Junta com a Paróquia e a Diocese, na**

concretização do futuro santuário?

Grande parte do sucesso da Junta de Freguesia deve-se à política de boas relações com os nossos parceiros: A Câmara Municipal, a Paróquia e empresas, instituições e pessoas.

A Junta tem trabalhado em perfeita sincronização com estes parceiros, partilhando recursos e ideias. No que diz concretamente respeito às relações com a paróquia, há um espírito de cooperação e maximização do uso dos recursos que só tem beneficiado a freguesia porque há uma grande cumplicidade e reciprocidade; este espírito de colaboração só é possível devido à vontade dos representantes das duas instituições que procuram sobretudo e exclusivamente o interesse da população, servindo os interesses das pessoas, especialmente dos mais necessitados.

Apesar da covid-19, a Junta tem conseguido cumprir o Plano e Orçamento, e a concretização de obras?

A Junta de Freguesia já tinha traçado um plano de obras bastante audacioso antes da crise, no final de 2019, e não só cumpriu os seus objetivos para 2020 como conseguiu ir bastante mais longe do que tinha previsto, com a ajuda da Câmara da Póvoa de Varzim e do seu Presidente que compreenderam e foram sensíveis aos nossos pedidos e necessidades e nos apoiaram e incentivaram.

Atualmente a Junta tem em andamento e em projeto um programa ambicioso para a freguesia:

- “Edifício da Sede da Junta de Freguesia” espera concluir a 2ª fase.
- “Parque Verde”, Iniciar a construção de infraestruturas de apoio.
- “Rua de Sta. Eulália” continuar a ampliação e regularização do piso até poder, quando for possível, instalar o saneamento.
- Outras - Irão sendo feitos alguns melhoramentos e reparações de pequena envergadura que pontualmente sejam necessários.

Quanto a obras novas, esperamos con-

cluir a construção de uma via pedonal “Dona Benta” iniciar as obras da estação de Fontainhas, reparar a Escola da Quinta e criar de uma creche para que os pais não tenham que colocar os filhos nas escolas das freguesias vizinhas.

Outras grandes obras - O Nó Da A7, o Centro Social com a capela mortuária, o saneamento, criação da zona industrial e também a construção do santuário e de tudo o que o envolve e são projetos de grande dimensão que irão certamente trazer grandes benefícios para a freguesia e para a região. Embora estas obras não dependam da Junta de Freguesia, esta irá fazer tudo o que está ao seu alcance para que não passem ao esquecimento e se tornem realidade.

E espaços para a prática de desporto, manutenção física e lazer.

De facto, Balasar foi muito enriquecido com espaços de utilização pública e livre que ninguém imaginaria há meia dúzia de anos; hoje, não falta por onde escolher: O Parque Verde, a Ciclovía e os caminhos florestais da freguesia, o complexo Desportivo, os jardins públicos ou o Rínque desportivo; é só escolher.

Parque Verde

Trata-se de um espaço situado no centro da freguesia, amplo, plano, relvado e arborizado, à beira rio, com espaços para caminhar, parque infantil, máquinas de manutenção física e campo de voleibol; é difícil descrever a beleza deste espaço que enche de orgulho qualquer balasarense e que é frequentado por imensas pessoas. A sua construção foi antecedida do alargamento e construção do muro de granito da margem esquerda. A qualidade do parque já exigiu um investimento superior a 300.000 euros, mas esta obra ainda irá ser melhorada e valorizada com a construção de casas de banho, churrasqueira, lavatórios para louça, parque de merendas coberto etc.



Cemitério

Com um investimento superior a 200mil euros, foi concluído em 2019 e proporcionou à freguesia um espaço amplo, bem estruturado e organizado capaz de satisfazer as necessidades da freguesia durante algumas décadas.



Complexo Desportivo Lino Araújo

Com um investimento que se aproxima dos três milhões, Balasar dispõe de um complexo desportivo de grande envergadura e rara beleza, com boas instalações e ótimas condições de acesso e de estacionamento que muito nos orgulha que é especialmente

vocacionada para os jovens, mas que serve todas as idades.

Esta infra-estrutura foi construída pela Câmara Municipal com a ajuda possível da Junta de Freguesia que ofereceu o terreno, a terraplanagem e outras.



Ciclovía

É mais um espaço, enquadrado por espaços naturais, onde se respira natureza quase selvagem e se pode aliar o lazer e a manutenção física e mental, que muito veio contribuir para a qualidade de vida dos balasarense. A Ciclovía tem a vantagem de percorrer toda a freguesia permitindo um fácil acesso de qualquer ponto e é hoje procurada por balasarense e muitas pessoas de outras freguesias.



ARQUIVO / JOSÉ CARLOS MARQUES / CMFPV

Edifício da Sede da Junta de Freguesia

Outra obra para reabilitar um espaço de grande utilidade e com uma grande taxa de ocupação; ali funcionam os Correios, o Posto de Atendimento ao Cidadão, a Secretaria da Junta de Freguesia, a Junta de Freguesia, a biblioteca, escolas de música e dança, grupos de atividades físicas, associações, jardim de Infância, posto de enfermagem e outros, ligados especialmente ao salão que se torna polivalente sempre

que é necessário.

Este edifício apresentava graves problemas de infiltração de água e necessitava de algumas melhorias arquitetónicas e de aproveitamento de espaços. A Junta de Freguesia, com a ajuda da Câmara Municipal, encetou a sua renovação que será feita por fases; a primeira fase já foi concluída, estando neste momento adjudicada a 2ª fase por 170.000 euros.



Remodelação cria Sala de conferências

A segunda fase da obra, a iniciar em breve, irá trazer melhorias em vários aspetos, nomeadamente com a mudança estrutural do exterior do edifício, com que num futuro próximo terá um novo visual, mais

moderno e com resguardo para todos aqueles que se deslocarem ao local.

A requalificação da sede da Junta de Freguesia prevê também a criação de uma ampla sala de conferências com capacidade para dezenas de pessoas, a qual irá permitir reuniões de trabalho sempre importantes para o desenvolvimento da freguesia.



Construção e pavimentação nas ruas do Monte, das Pedreiras e Caminho Largo

Esta obra, bem como a iluminação, saneamento e águas pluviais, está integrada na melhoria dos acessos ao complexo desportivo. Estas infraestruturas destas ruas foram planeadas e executadas pela Câmara e estão dimensionadas em função do complexo desportivo, do

ansiado nó da A7 e da futura zona industrial, mas simultaneamente, veio servir uma parte significativa da população balasarense em abastecimento de água e saneamento.



Rua das Pedreiras



Rua da Bica



Rua do Caminho Largo



Rua Manuel Costa Boucinhas

Ampliação da rede de abastecimento de água e saneamento

A Junta de Freguesia, com ajuda da Câmara Municipal, instalou água e saneamento nas ruas: Do Monte Tapado, na Rua Nova, na Travessa do Cubo, e na Rua de Sta. Luzia, Rua do Monte e Rua da Gandra, mas pretende continuar o seu trabalho de cobertura da freguesia.



Rua do Monte



A Tertúlia Valasarense quer manter viva "a alegria e união em Balasar"

De um grupo de amigos à organização de um evento por onde passam milhares, a Tertúlia Valasarense marca a diferença no plano recreativo e cultural de Balasar. A Traquinada, festival de verão, é o evento máximo da Tertúlia, ou melhor, "de todos os balasarenses". Hélder Faria, um dos fundadores da associação, falou com o MAIS/Semanário sobre o crescimento da Tertúlia e dos seus eventos, agora parados pela pandemia

Qual a razão para uma Tertúlia Valasarense?

A Tertúlia Valasarense surgiu em 2010 porque como estávamos todos a estudar fora de Balasar, na Universidade, sentimos a necessidade de criar algo que nos permitisse manter a nossa união. A ideia da Tertúlia aparece assim, com a nossa vivência em tertúlias nas várias universidades, quisemos formar algo do género em Balasar. **Como foi o processo de passar de algo que era feito entre amigos para algo partilhado com a freguesia e até com o município?**

O crescimento que a Tertúlia teve foi algo que não contávamos. Naquele primeiro jantar em 2010, longe de nós pensarmos que iríamos ter uma tuna, gravar um CD, organizar uma exposição sobre a história de Balasar e, por fim, organizar o festival Traquinada. O processo foi longo e nem sempre unânime mas, por fim e com o apoio de todos os membros, fomos crescendo dentro das nossas possibilidades, sem nunca perder a essência pela qual começamos, sermos um grupo de amigos que se junta para conviver e tocar umas guitarradas.

A Traquinada é a festa principal dinamizada pela Tertúlia. Como foi criada?

A Traquinada, o evento que já não é da Tertúlia, mas sim de todos os balasarenses, surgiu nos nossos jantares de Tertúlia, em que fazíamos serenatas às donzelas de Balasar e fazíamos a nossa ida ao Rio Este, à zona da Traquinada (perto do local onde fazíamos os jantares, no Café

Balasarense). Num desses jantares, surgiu a ideia de fazermos uma descida do rio com boias (inicialmente era uma coisa só para os membros da Tertúlia e longe de nós pensarmos em divulgar com a freguesia). Mas depois disso aparece a ideia de fazer o picnic e sunset no areal da Traquinada, e uma coisa puxa a outra e, sem orçamento, conseguimos fazer a primeira Traquinada, em que o palco era um atrelado de trator e o bar esgotou as bebidas no final da tarde.

Gostamos tanto do que fizemos no primeiro ano que voltamos a repetir ano após ano, e com um crescimento abismal, já quase fora do nosso controlo amador de organizador de festivais, mas com o espírito de união e entreajuda dos membros da Tertúlia e com o apoio por parte de todos os balasarenses, empresas e especialmente da Câmara e da Junta, conseguimos manter o festival com o seu crescimento sustentável.

Durante os últimos anos, a festa cresceu exponencialmente. Como foi esse processo de crescimento?

A festa cresceu exponencialmente porque existia a falta de eventos deste género em Balasar e nas freguesias vizinhas. A forma como a Tertúlia fazia a festa com toda a sua liberdade e alegria fez com que quem nos visitasse adorasse e quisesse voltar. Quem vai à Traquinada não fica alheio à alegria que se passa no bar, em que o serviço é feito pelos membros da Tertúlia e respetivas namoradas e esposas. Não fica alheio à alegria



Hélder Faria

que proporcionamos com a descida do rio, com a festa das cores e com os DJs mais animados. Isto tudo fez com que, no último ano que fizemos a Traquinada, milhares de pessoas passassem pelo evento.

Este crescimento exponencial trouxe-nos também dores de cabeça e muito trabalho para podermos conseguir estar sempre ao nível que nós próprios exigíamos para a festa.

Que outras atividades são patrocinadas pela Tertúlia Valasarense?

Como referido, a Tertúlia tem a parte da tuna e faz algumas atuações na freguesia e fora da freguesia.

Também, todo o rendimento que obtemos na Traquinada, que é de onde provém a nossa maior receita, apoiamos algumas instituições em Balasar. Durante a pandemia, fizemos também algumas doações conforme os pedidos que foram feitos às entidades mais competentes, e sempre que possível iremos ajudar quem sempre nos ajudou, os Balasarenses.

Com a pandemia, tiveram de parar



as atividades. Foi difícil?

Sim foi difícil. Em janeiro já tínhamos planeado o cartaz da Traquinada 2020, tínhamos planeado um evento novo para a freguesia, mas foi tudo por água abaixo. Mais difícil foi deixarmos de estar em grupo para fazer o que mais gostamos.

Como foi um ano sem Traquinada?

Foi estranho estar no primeiro fim de semana de agosto e não podermos nos juntar para festejar e ir até à Traquinada. No entanto, a Tertúlia no início do verão arranhou o areal da Traquinada como sempre fazia, de forma a que quem quisesse pudesse aproveitar a praia fluvial nas melhores condições. Assim, não pudemos organizar o fim de semana da Traquinada, mas criámos algumas condições para que a Traquinada não deixasse de estar disponível para quem a quisesse visitar durante o verão todo.

Sentem que a população sente também falta das festas da Tertúlia?

Acho que todos sentimos falta de qualquer festa, seja de que organização for, mas sim notamos alguma tristeza por não haver estas festas

organizadas pela Tertúlia para a população.

Para 2021, já podem adiantar algo que estão a pensar fazer ou continuam na mesma situação do ano passado?

Neste momento, com a pandemia, a Tertúlia não pensa em fazer qualquer evento, não temos condições para organizar algo que possa colocar em perigo a saúde pública. Queremos muito voltar a festejar, mas com segurança.

Há algum projeto que queiram concretizar no futuro?

Como dito, tínhamos pensado num novo evento e até reformular a forma como a Traquinada era feita, mas neste momento não consigo adiantar mais nada. Apenas desejamos que as coisas melhorem, para que possamos voltar ao ativo e aí fazer os novos planos.

A Tertúlia tentará manter vivo o espírito de alegria e união em Balasar, por isso, vamos nos manter em segurança para que num futuro próximo possamos estar todos juntos a festejar e a brindar à amizade e a Balasar.



Balasar: Terra conhecida pela beata Alexandrina

Balasar, por vezes também se verifica a grafia moderna Balasar, é uma freguesia portuguesa do concelho da Póvoa de Varzim, com 11,61 km² de área e com pouco mais de 2.700 habitantes e a qual se tornou mundialmente conhecida como centro de peregrinação cristã devido à vida e virtudes da Beata Alexandrina Maria da Costa, beatificada em 2004 pelo Papa João Paulo II. Devido à sua fama internacional, a localidade recebe diariamente peregrinos católicos, o que não sucede atualmente devido à pandemia.

Em tempos longínquos, Balasar foi uma vila luso-romana. O próprio nome de «Balazar» é uma corruptela de «Belizári», cuja forma antiga, provada em alguns documen-

tos, era «Belzar».

Na Vila do Casal, segundo as Inquirições, Pêro Pais Correia, pai do conquistador Paio Peres Correia, protagonizou um amádigo.

Até 1836, era uma paróquia dependente de Barcelos, elevada a paróquia civil (freguesia) transitou para o concelho de Póvoa de Varzim: em 1853, foi transferida para Vila Nova de Famalicão, mas, em 1855, regressou ao concelho da Póvoa, após protestos da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

A área que corresponde à atual freguesia de Balasar era bem diferente do que hoje se vê, desde o nome até forma como está dividida.

A freguesia é bastante movimentada e conhecida no país e no mundo devido a

Alexandrina Maria da Costa, falecida em 1955, e a qual ganhou logo fama de santa, e que foi beatificada pelo Papa João Paulo II. Também é visitada pelos devotos do seu diretor espiritual, o jesuíta Padre Mariano Pinho, falecido em igual odor de santidade e sepultado em Balasar.

A chamada Quinta de Dona Benta foi outrora o Solar dos Grão-Magriços.

Geografia

Balasar é a freguesia mais distante da sede do concelho, a mais interior. Situada no extremo leste do concelho, dista 14 km do centro da Póvoa de Varzim: é atravessada pelo rio Este. Faz fronteira com Rates a noroeste e com os concelhos de Vila Nova de Famalicão a este, Barcelos a norte e Vila do Conde a sudoeste.

Economia

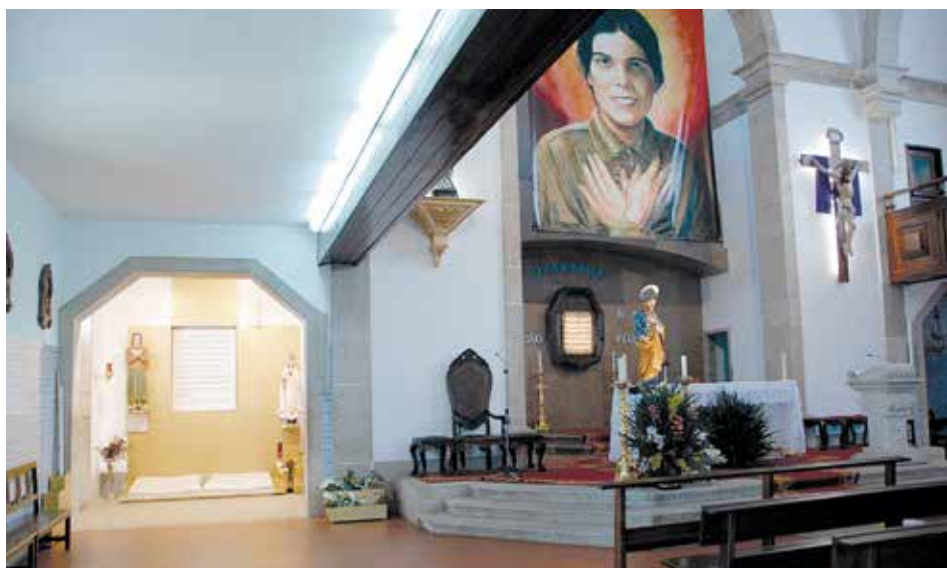
Balasar é uma zona predominantemente rural, sendo a sua atividade principal a agricultura, mas também existe indústria têxtil e construção civil.

Paróquia

A beatificação de Alexandrina Maria da Costa pelo Papa João Paulo II, na Praça de São Pedro, no Vaticano, a 25 de Abril de 2004, acrescentou uma grande notoriedade e desenvolvimento à freguesia de Balasar; no entanto, já desde 1941 que Alexandrina era conhecida como "a Santinha de Balasar". A Beata Alexandrina devotou a sua vida a Deus depois de em jovem ter sido vítima

de tentativa de violação, tendo-se atirado duma janela para a evitar, e o que a deixou tetraplegica. Deixou uma vasta obra escrita de natureza ascética. Entre os seus divulgadores de vários países, destacam-se alguns autores italianos e a "Alexandrina Society", com sede na Irlanda.

A aparição da Santa Cruz de Balasar, em 1832, no lugar do Calvário, e a subsequente devoção que o facto motivou tinham também dado grande destaque a esta freguesia, como o comprova por exemplo o romance Duas Fiandeiras de Francisco Gomes de Amorim.



Festas e romarias

Beata Alexandrina de Balasar
25 de abril e 13 de outubro
Senhor da Cruz Aparecida
(**festa religiosa**)
bianualmente em julho
São Sebastião (festa religiosa)
janeiro



Terra de trabalho

- **Agrícola**
- **Indústria têxtil**
- **Construção civil**
- **Comércio e serviços**

E Religião

- **Santuário de Balasar**



Escutismo online "é muito mais difícil", mas em Balasar "damos o nosso melhor"

O Agrupamento Escutista 1406 – Balasar foi fundado no ano passado, poucos dias antes da confirmação dos primeiros casos de contágio pelo novo coronavírus em Portugal. Apesar das circunstâncias menos favoráveis, não baixaram os braços e continuam empenhados em transmitir a missão e vivência escutista. Para Olinda Silva, chefe do agrupamento, o importante é “dar o nosso melhor”

A ideia surgiu de uma simples conversa. O padre Manuel Casado Neiva, pároco de Balasar, manifestou o desejo de fundar um agrupamento na freguesia. “Ele já tinha fundado noutras freguesias e gostava de o fazer aqui também, era um dos seus sonhos”, lembra Olinda Silva. Após a proposta, a resposta da chefe foi imediata: “vamos lá”. E assim foi, “pusemo-nos ao caminho, arranjámos mais voluntários para criar uma equipa de candidatos a dirigentes e fundámos o agrupamento”. Visto que nenhum dos mem-

bro da equipa de candidatos a chefe tinha sido escuteiro anteriormente, a formação, um processo já por si longo, “foi um bocadinho demorado”. Para além disso, a equipa formada inicialmente contou com algumas baixas, o que contribuiu para “uma temporada de altos e baixos”, conta Olinda. Dos 12 candidatos iniciais, só 4 fizeram a promessa de chefe. Mas foi o suficiente. A chefe afirma que “conseguimos ultrapassar as divergências e dificuldades” e, a 22 de fevereiro de 2020, fundaram o agrupamento.



Olinda Silva



Elementos do Agrupamento 1406, numa atividade anterior à fundação



O início de atividade parado pela pandemia

“A sorte” do agrupamento 1406 foi terem realizado algumas atividades antes da fundação, admite Olinda Silva. Depois dela, isto tornou-se impossível. Nos meses que anteciparam a cerimónia das promessas, conseguiram organizar “uma grande atividade planeada pelos candidatos, por nós”, em Balasar. Conseguiram também fazer várias “reuniões com os miúdos para preparar as promessas”, realizadas na fundação.

A chefe do agrupamento lembra que “o confinamento entrou praticamente 15 dias a seguir”. No entanto, defende que “conseguimos cativar os miúdos”. Tal como os chefes, nenhum dos elementos tinha alguma experiência escutista, sendo que o “único contacto parecido com isso seria o ACAJUV, promovido pela Câmara Municipal”. Por isso, o número de elementos do agrupamento de Balasar é positivo: “do censo do ano passado para o deste ano, perdemos apenas um elemento”, um balanço animador para um agrupamento que fechou logo

no início, destaca Olinda.

Com o confinamento, a decisão do agrupamento foi não fazer reuniões por videochamada. O porquê é facilmente explicado por Olinda Silva: “os miúdos estavam sempre enfiados no computador, por causa da escola, e optamos por não os obrigar a mais”. A solução foi manter o contacto através de mensagens com os próprios elementos e os pais, “para vermos como estavam e irmos acompanhando”.

Só mais tarde decidiram passar para o Zoom, dado o prolongamento dos confinamentos, a impossibilidade de fazer reuniões presenciais e a necessidade de ter contacto mais ativo com os elementos.

“Isto nunca mais acaba, queremos estar todos juntos”

As reuniões online “não são fáceis” e a distância “rouba bastante” da essência do escutismo. Olinda conta que as crianças “acusam cansaço” e que “estão fartos”. São várias as vezes em que, nas reuniões semanais, ouve queixas: “Isto nunca mais acaba, queremos

estar todos juntos”. Mesmo os chefes admitem as dificuldades do online, visto que “é muito mais difícil preparar uma reunião via Zoom”, desabafa.

No entanto, o esforço por dar a volta é notável. No primeiro aniversário do agrupamento, no mês passado, conseguiram realizar uma atividade que durou o fim de semana inteiro, completamente online. E correu muito bem, por sinal. “Temos tido muito apoio do Núcleo Cego do Maio, que têm sido incansáveis”, admite Olinda, “e fizemos a tarde de sábado, a noite e também a manhã de domingo, praticamente sempre em contacto com os miúdos via as plataformas online”. Foi uma atividade diferente, mas não impossibilitou “momentos de partilha, de união”.

Mas claro que não é a mesma coisa. Para a chefe do agrupamento 1406, “o escutismo é muito prático, experimental, os miúdos aprendem a fazer fazendo”, pelo que é preciso adaptar toda a atividade e, no fundo, “temos de dar o nosso melhor”, resume.

Quanto ao futuro, o grande objetivo é, finalmente, organizar e realizar o primeiro acampamento do agrupamento, que deveria ter acontecido no ano passado. “Acredito que ainda não será possível este ano, mas é o nosso sonho”, avança Olinda.

Por fim, para ser possível concretizar esse sonho e outros tantos, a chefe, em nome de todo o agrupamento, deixa um pedido à freguesia de Balasar. O agrupamento tem, neste momento, duas secções ativas, os lobitos e os exploradores. Mas alguns exploradores estão a chegar à idade limite da secção, os 14 anos. Por isso, Olinda deixa o apelo para que “venham mais dirigentes, precisamos de voluntários que se juntem a nós, que façam a formação”.



A Associação de Pais de Balasar é "de todos os pais, para todas as crianças e para a freguesia"

A Associação de Pais e Encarregados de Educação de Balasar (APEEB) iniciou a sua missão em 1999 e tem como objetivo "apoiar o desenvolvimento infantil dentro e fora da escola". Fátima Santos, presidente do biénio 2019/2020 e 2020/2021, conta como, através de várias feirinhas, festas e outros eventos, pretendem envolver a freguesia na comunidade escolar e trazer diversão e cultura à vida das crianças balasarenses

Quando é pedido para que descreva a atividade da APEEB, Fátima Santos não hesita: "o ponto fulcral da Associação é proporcionar às crianças atividades culturais e lúdicas, tal como passeios, teatros, visitas de estudo, e as festas comemorativas, como o Natal e o final do ano letivo". Para isso, ao longo de mais de 20 anos, têm contado com "uma colaboração estreita quer com a Junta de Freguesia, quer com o Agrupamento de Escolas e os professores, e claro que também com a Câmara de Póvoa de Varzim", enumera.

Normalmente, e "na tentativa de promoção do associativismo", são muitos os eventos em que a Associação participa. O ACAJUV, acampamento juvenil para as crianças do terceiro e quarto ano das escolas da Póvoa de Varzim, é um deles, bem como a Traquinada Kids, a versão infantil do Festival Traquinada. Este último é relativamente recente, mas já contava com participação assídua da APEEB. "Ocorria no sábado de manhã. Nós fomos convidados a colaborar e foi maravilhoso", lembra Fátima, justificando-o com o facto de que "é uma atividade durante as férias escolares de verão, em que as crianças não veem os amiguinhos com tanta frequência".

Para além disso, a presidente da Associação lembra que todos os anos é já tradição "prepararmos uma festa para os finalistas do quarto ano, fazermos um convívio com as crianças, pais e professores" e participar nas festas de Carnaval, no Magusto e na "feira de gastronomia das Fontainhas, que se realiza todos os anos em abril". Mas, no ano passado, tudo mudou.

"Sente-se um vazio imenso"

A pandemia trouxe "muitos obstáculos e um prejuízo enorme, principalmente para as crianças". A falta de atividades deixou "um vazio imenso" nos mais novos, conta Fátima. Como exemplo, lembra as crianças que no ano passado estavam no quarto ano. "Não tiveram festa de finalistas, coisa que implica alguma pompa e circunstância e que os miúdos já com 10 anos dão valor", e também ficaram privados do ACAJUV. A não realização do Acampamento Juvenil é também "uma pena" para as crianças que estavam no terceiro ano, visto que, em princípio, não vão ter essa experiência. A presidente da Associação lembra que, mesmo em 2021, "não



APEEB costuma promover caminhadas em Balasar, entre outras atividades

está previsto que vai ocorrer".

A única atividade que a APEEB conseguiu realizar, mesmo que reduzida aos mínimos da sua essência, foi a festa de Natal. Sem os habituais teatros, músicas e apresentações das crianças, conseguiram "fazer a entrega das prendas de Natal". Para Fátima Santos, foi uma maneira de "colmatarmos um bocadinho isto".

"Todas as necessidades foram satisfeitas"

No tópico das aulas online e das dificuldades que este novo tipo de ensino trouxe, sublinha que "não tenho conhecimento de casos concretos que não tenham sido resolvidos". Fátima Santos admite que "houve algumas dificuldades no ano passado, principalmente para os pais se prepararem para os meios eletrónicos, mas "com a ajuda da junta de freguesia, do agrupamento e da Câmara", todas as situações foram resolvidas.

Para além disso, a sede da junta de freguesia (onde, aliás, a Associação está também sediada) tem

uma impressora "à disposição" de quem precisar para impressão e cópia dos documentos necessários às aulas.

Quanto às refeições, lembra que "mesmo com as escolas encerradas os alunos não perderam isso" e "as necessidades foram satisfeitas". Isto porque "as refeições são entregues nas casas das crianças" que a isso têm direito.

"Queremos desenvolver atividades que deixem memórias felizes"

A primeira atividade pós-pandemia ainda não está a ser pensada porque "vai depender da altura do ano", brinca Fátima. No entanto, a Associação quer "começar por fazer as atividades comunitárias, que envolvem os pais, a comunidade, as crianças", tais como "as habituais feirinhas, com produtos que nos são facultados pelos pais e avós" ou até as "caminhadas, onde participam os pais, avós, e até pessoas da freguesia sem qualquer ligação à associação". E, nesse aspeto, agradece o constante apoio e ajuda da paróquia e



Fátima Santos



dos negócios da freguesia, através de patrocínios e protocolos.

Depois disso, o sonho é levar as crianças "ao teatro, aos parques, ao jardim zoológico". Atividades que, segundo Fátima Santos, "fazem muita falta" e que motivam o "sentido da comunhão e comunidade". Ao terminar, a presidente da APEEB compromete-se a cumprir a grande máxima da Associação: "criar, garantir e desenvolver atividades que deixem memórias felizes nas crianças ao longo do percurso desde o pré-escolar e primeiro ciclo".



Desenhamos o seu Conforto
UNIFORMES DE TRABALHO E ACESSÓRIOS
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO NACIONAL
WWW.DAUTI.PT
Rua Nova, 420 4570-074 Balasar Póvoa de Varzim

Balasar com treinos por videoconferência a pensar na retoma do campeonato

Quando o desconfinamento for levantado, o presidente do Balasar está otimista de que o futebol dos distritais possa ser retomado e concluído. A pensar nisso, o clube tem conduzido treinos através das plataformas digitais, sobretudo focados na componente física e dirigidos aos atletas da equipa federada que milita na divisão de honra

As sessões de treino acontecem normalmente três vezes por semana e são conduzidas pelo treinador Hugo Reis e pelo preparador físico Anselmo. Conectados todos em direto através da Internet, os técnicos "dão instruções aos jogadores sobre os exercícios que eles devem seguir", explicou José Cancela, presidente da Associação Desportiva e Cultural de Balasar. "São exercícios virados para a preparação física e que visam manter os atletas num nível de forma minimamente competitivo, uma vez que os campeonatos estão parados devido à pandemia".

Uma medida de recurso que não vai substituir a necessidade de fazer uma "mini pré-época" se a temporada for mesmo retomada. "Os treinos por videoconferência são uma ajuda, mas a preparação plena tem de ser feita em campo, até porque é preciso olhar também à vertente tática", acrescentou.

Recorde-se que o campeonato foi interrompido em janeiro, ainda antes de terminar a primeira volta. O Balasar está a meio da tabela classificativa. São os obstáculos inerentes a gerir um clube em tempos de pandemia: "A este nível distrital e associativo só está quem gosta muito, não é pelo dinheiro. Fazemos por gosto e pelos jovens. É triste chegarmos ao campo e vermos tudo parado. É uma sensação de solidão, no fundo. Além do prejuízo financeiro que causa, também cria um vazio muito grande", disse o presidente.

A boa notícia é que, mesmo com paragens

tão longas na atividade da associação, até ao momento a mesma não perdeu atletas em nenhum escalão. Um eventual desânimo por parte dos jogadores também é de descartar: "Julgo que não há esse risco. Eles querem é jogar à bola", sustentou José Cancela.

Já a nível financeiro as dificuldades são mais pronunciadas. "Desde o início da pandemia o prejuízo já vai em dezenas de milhares de euros", lamentou o responsável. "Normalmente temos cerca de 300 sócios pagantes, o bar a faturar e ainda meia centena de patrocinadores. Neste momento temos zero". "Não seria correto da nossa parte os nossos patrocinadores estarem a pagar quando não há jogos nem público. Seria até quase oportunismo se fizéssemos isso".

Os prejuízos são avolumados mas, por outro lado, o Balasar é um clube que se mantém "sem dívidas", fruto da gestão "rigorosa", conclui José Cancela.

Recurso a apoios da federação em tempo de pandemia

Face ao impacto gerado pela pandemia, a Federação Portuguesa de Futebol decidiu instituir um fundo de apoio, destinado a ajudar os clubes das provas nacionais e distritais que foram obrigados a suspender a sua atividade em janeiro deste ano. A Associação Desportiva e Cultural de Balasar, que milita na divisão de honra, poderá



José Cancela

receber 1.250 euros

Segundo explicou José Cancela, presidente do clube poveiro, "até à divisão de elite o valor do subsídio é de 1.500 euros. Daí para baixo, incluindo a divisão de honra onde nós estamos, as verbas são de 1.250 euros".

A partir de agora "temos de fazer a candidatura para poder ter direito ao subsídio", esclareceu. "Não nos foi comunicada uma data para o recebermos, mas irei reunir na próxima semana com o tesoureiro para fazermos o pedido".

Este apoio "é bem preciso" porque a nossa

despesa é enorme, ao contrário das receitas. É uma ajuda que as associações merecem", exclama. "São 1.250 euros que servem para cobrir os gastos correspondentes a cerca de um mês", numa coletividade cujo orçamento é de aproximadamente 70 mil euros por época só para a equipa federada".

Além deste, haverá outro programa de auxílio, a título de empréstimo, até 15 mil euros, sem juros e a três anos. Em relação a este valor, o apoio a fundo perdido pode chegar até aos 30%. O Balasar também se irá candidatar a este apoio.



Balasarense interveniente na revolução de Abril condecorado pelo Presidente da República

José Alves Costa, natural de Balasar, foi agraciado por Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, com a medalha de Grande Oficial da Ordem da Liberdade, numa cerimónia na qual o chefe de Estado condecorou militares e ex-militares com participação direta no 25 de Abril de 1974.

A sessão, que decorreu no Museu dos Coches em Lisboa no passado dia 26 de fevereiro, teve como significado a distinção dos serviços relevantes prestados em

defesa dos valores da civilização, em prol da dignificação do Homem e à causa da liberdade.

José Araújo, presidente da Junta de Balasar, acompanhou a deslocação do seu conterrâneo a Lisboa, e afirma que foi com "orgulho e satisfação que vemos mais este reconhecimento ser feito ao sr. José Costa. Mais uma vez obrigado ao Sr. José Costa pela sua coragem que fez com que hoje possamos viver em democracia".

